

Juventude, religião e gênero: narrativas e resistência nas comunidades religiosas.

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak.

Cita:

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak (Julio, 2025). *Juventude, religião e gênero: narrativas e resistência nas comunidades religiosas*. XII Congresso Internacional em Ciências da Religião da PUC Goiás: As religiões da juventude. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/maxo.st.victor/20>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pxZC/nBW>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

JUVENTUDE, RELIGIÃO E GÊNERO: NARRATIVAS E RESISTÊNCIA NAS COMUNIDADES RELIGIOSAS

Maxo St Victor¹⁶⁹
Vera Lucia Martiniak¹⁷⁰

Resumo: Este artigo analisa como jovens religiosos desafiam ou ressignificam normas de gênero impostas por suas comunidades de fé. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as dinâmicas contemporâneas entre juventude, religião e gênero, evidenciando estratégias de resistência e adaptação. Metodologicamente, baseia-se em revisão bibliográfica e análise qualitativa de discursos religiosos e produções acadêmicas. O referencial teórico fundamenta-se em Bourdieu (1998), Butler (1990) e Castells (1997), além de autores brasileiros como Grossi (1998), Carranza (2013) e Novaes (2006). O objetivo é examinar como os jovens constroem narrativas de resistência diante das normas de gênero em comunidades religiosas, promovendo novas formas de pertencimento e participação. Os resultados indicam que os jovens reinterpretam textos sagrados, participam seletivamente dos rituais e utilizam as redes sociais para ampliar o debate sobre gênero e religião. O estudo contribui para a compreensão das transformações sociais no contexto religioso, destacando o protagonismo juvenil nas mudanças identitárias e estruturais dessas comunidades.

Palavras-chave: Juventude. Religião. Gênero. Resistência. Identidade

1 INTRODUÇÃO

As relações entre juventude, religião e gênero configuram um campo de análise relevante nas ciências sociais e nos estudos da religião, especialmente em contextos em que as tradições religiosas exercem forte influência sobre os papéis sociais e a construção das identidades. Em muitas comunidades, normas de gênero estabelecidas por discursos religiosos operam como formas de controle simbólico, exigindo dos jovens estratégias de negociação entre sua vivência espiritual e sua experiência de gênero.

Diante desse cenário, torna-se necessário refletir sobre as formas pelas quais a juventude contemporânea constrói narrativas de resistência frente às imposições normativas de suas comunidades religiosas. A religião, entendida como instância cultural e identitária, encontra-se em constante transformação, sobretudo quando interpelada pelas demandas das novas gerações.

Nesse sentido, compreender como jovens religiosos desafiam, adaptam ou ressignificam normas de gênero em seus contextos de fé permite aprofundar a análise sobre as interseções entre crença, juventude e identidade de gênero. Essa problematização ganha relevo em um cenário social

¹⁶⁹ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Contato: 240302100000@uepg.br.

¹⁷⁰ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Contato: vlmartiniak@uepg.br.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

marcado por disputas simbólicas em torno da autoridade religiosa e da pluralidade das formas de existir.

Este estudo tem por objetivo examinar como os jovens constroem narrativas de resistência diante das normas de gênero em comunidades religiosas, promovendo novas formas de pertencimento e participação. Tendo em vista esse objetivo, as questões de pesquisa que orientam a investigação são as seguintes: Como os jovens lidam com as normas de gênero impostas pelas comunidades religiosas? De que forma constroem narrativas de resistência dentro desses espaços?

A hipótese central sustenta que as juventudes elaboram formas de resistência simbólica por meio da ressignificação dos discursos religiosos e da construção de pertencimentos identitários plurais e críticos. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza teórico-exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica.

O referencial teórico articula os conceitos de reprodução simbólica do poder, de Bourdieu (1998); gênero como performatividade e desconstrução das normas tradicionais, de Butler (1990); e identidade em rede para analisar o processo de construção identitária contemporânea e mudanças sociais, conforme proposto por Castells (1997). Além desses, são incorporadas contribuições de autoras brasileiras como Grossi (1998), Carranza (2013) e Novaes (2006), cujos estudos aprofundam a compreensão das dinâmicas entre juventude, religião e gênero no contexto latino-americano. Esta investigação busca, assim, contribuir para o debate sobre juventudes religiosas contemporâneas, ampliando o olhar sobre práticas de resistência, reinterpretação simbólica e construção de novas formas de pertencimento em espaços religiosos tradicionais.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica e exploratória, centrada na análise das interseções entre juventude, religião e gênero. O seu universo contempla as experiências juvenis em contextos religiosos marcados por estruturas normativas de gênero, com foco na análise dos processos identitários e das formas de resistência cultural e simbólica.

A investigação não envolve coleta de dados empíricos diretos com indivíduos, mas sim a análise de fontes secundárias — textos acadêmicos, discursos religiosos e publicações institucionais — que abordam a temática das juventudes religiosas e das dinâmicas de gênero.

As técnicas empregadas consistem na revisão crítica e interpretativa da literatura acadêmica nacional e internacional sobre juventude, religião e gênero, além da análise qualitativa de discursos religiosos selecionados, com base em critérios de relevância temática e representatividade simbólica. O recorte analítico busca identificar padrões discursivos que revelem conflitos, reconfigurações ou resistências diante das normas de gênero impostas pelas tradições religiosas.

Os instrumentos utilizados foram obras teóricas e artigos científicos de autores como Bourdieu (1998), Butler (1990), Castells (1997), Grossi (1998), Carranza (2013) e Novaes (2006), entre outros.

A análise dos dados baseou-se em categorias como *agenciamento juvenil*, *performatividade de gênero*, *campo religioso* e *identidade em rede*, permitindo interpretar como as juventudes religiosas operam deslocamentos críticos nas estruturas simbólicas às quais pertencem.

Por meio dessa abordagem, a pesquisa pretende contribuir para a ampliação do debate sobre as transformações socioculturais nas comunidades religiosas, evidenciando o papel da juventude na reconfiguração das relações de gênero e no tensionamento de estruturas normativas.

2.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que os jovens religiosos não assumem uma postura passiva diante das normas de gênero impostas por suas comunidades de fé. Observa-se uma pluralidade de estratégias de resistência simbólica e de resignificação discursiva, indicando a construção de formas alternativas de pertencimento religioso (Novaes, 2006; Carranza, 2013).

Essa postura ativa revela sujeitos que articulam fé, identidade e questionamento, construindo novas possibilidades de viver a religiosidade em consonância com suas experiências de gênero e geração. Uma das estratégias mais significativas é a resignificação dos discursos sagrados por meio da reinterpretação crítica de textos religiosos. Jovens recorrem à hermenêutica libertadora, a leituras teológicas alternativas e ao contato com teólogos e teólogas progressistas, que propõem interpretações mais inclusivas das escrituras (Grossi, 1998; Cunha, 2019).

Essa prática não rompe com a fé, mas a reconstrói desde dentro, tensionando os limites do tradicionalismo e propondo novos sentidos de pertencimento e espiritualidade. A participação seletiva em rituais e práticas religiosas também se destaca como forma de resistência. Muitos jovens adotam uma postura crítica frente às práticas rituais, escolhendo quais seguir e rejeitando, em especial, aquelas que reproduzem hierarquias de gênero e normas excludentes.

Tal seletividade indica um processo reflexivo de adesão parcial à tradição, revelando uma religiosidade ativa, crítica e consciente (Vital da Cunha, 2009; Machado, 2012). Esses jovens constroem uma religiosidade personalizada, onde práticas excludentes são reinterpretadas ou simplesmente descartadas. Outro aspecto relevante diz respeito ao engajamento em espaços religiosos alternativos.

Grupos religiosos de orientação progressista, comunidades inclusivas e iniciativas de base têm se consolidado como espaços de acolhimento para jovens que desejam vivenciar sua espiritualidade sem renunciar à identidade de gênero ou à orientação sexual.

Nesses espaços, o diálogo entre espiritualidade e diversidade é incentivado, permitindo a criação de formas plurais de experiência religiosa (Ferreira; Nascimento, 2019; Pereira; Silva, 2020). As plataformas digitais desempenham um papel estratégico nesse processo de resistência e ressignificação. Redes sociais, blogs, canais de vídeo e fóruns têm sido utilizados como espaços de circulação de narrativas alternativas, construção de redes de apoio e produção de novos saberes religiosos.

Como aponta Castells (1997), as juventudes conectadas desenvolvem identidades em rede, articulando lutas locais com movimentos globais. No caso dos jovens religiosos, a internet permite não apenas a troca de experiências, mas também a criação de comunidades virtuais onde espiritualidade e inclusão caminham juntas (Heilborn; Altmann, 2009; Mafra, 2021).

Contudo, as tensões com as estruturas institucionais conservadoras persistem. Em muitos contextos, líderes religiosos ainda sustentam discursos tradicionais e reforçam normas excludentes de gênero. Jovens que questionam essas estruturas enfrentam exclusão, silenciamento ou restrição à participação comunitária (Bento, 2006; Carranza, 2013). Ainda assim, há indícios de mudança, especialmente onde jovens assumem funções de liderança e passam a promover transformações internas nas práticas religiosas, abrindo espaços para maior diversidade e equidade. Portanto, a análise revela que a juventude religiosa contemporânea atua como agente de ressignificação dos discursos e práticas tradicionais.

A resistência às normas de gênero é construída de maneira criativa e situada, a partir de experiências vividas, acesso a novas leituras e pertencimento a redes de diálogo. Ao questionar as estruturas vigentes sem perder a fé, esses jovens edificam uma nova perspectiva de espiritualidade, onde tradição e mudança convivem em um conflito produtivo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que as relações entre juventude, religião e gênero constituem um campo dinâmico e tensionado, atravessado por práticas de resistência e estratégias de ressignificação simbólica. Os jovens religiosos não apenas enfrentam as normas tradicionais de gênero, mas também se apropriam dos discursos de fé para elaborar novas formas de pertencimento e participação nas comunidades religiosas.

A ressignificação dos textos sagrados, a participação seletiva nos rituais, o engajamento em espaços religiosos alternativos e o uso das redes sociais como arenas de disputa simbólica emergem como práticas centrais desse processo. Tais ações desafiam estruturas conservadoras e apontam para a construção de formas plurais de espiritualidade, mais sensíveis à diversidade de gênero.

Apesar das resistências institucionais persistentes, o estudo mostra a presença de um movimento progressista crescente no interior das próprias religiões, impulsionado por lideranças juvenis que promovem transformações internas significativas. A juventude, longe de ser apenas objeto da doutrinação religiosa, revela-se como agente ativo de mudança, reconfigurando os modos de viver e compreender a fé.

Conclui-se, portanto, que compreender as experiências de jovens religiosos em relação às normas de gênero é essencial para aprofundar o debate sobre inclusão, diversidade e transformação no campo religioso contemporâneo. Recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos empíricos que explorem experiências específicas em diferentes tradições religiosas, a fim de ampliar o entendimento sobre as múltiplas formas de resistência e agenciamento juvenil na vivência da fé.

REFERÊNCIAS

BENTO, M. A. S. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: MAHER, T. K. L. (org.). **Educação e relações raciais: insumos para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2006.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BUTLER, J. **Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity**. New York: Routledge, 1990.

CARRANZA, B. Juventude e religião no Brasil: processos de pertencimento e resistência. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, n. 83, p. 97-113, 2013.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

CUNHA, M. do N. **Religiões e sexualidade: olhares múltiplos**. São Bernardo do Campo: Editora Metodista, 2019.

FERREIRA, W.; NASCIMENTO, L. Juventudes e espiritualidade: práticas religiosas e agenciamentos políticos. **Revista Brasileira de Ciências da Religião**, v. 3, n. 1, p. 66–85, 2019.

GROSSI, M. Gênero e poder nas práticas religiosas. **Cadernos Pagu**, n. 10, p. 53-78, 1998.

HEILBORN, M. L.; ALTMANN, H. **Juventude, sexualidade e reprodução**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

MACHADO, M. das D. C. **Pluralismo religioso e diversidade de gênero: tensões e diálogos possíveis**. São Paulo: ANPOCS, 2012.

MAFRA, C. Religião e mídia: entre a visibilidade e o dissenso. **Religião e Sociedade**, v. 41, n. 2, p. 7–29, 2021.

NOVAES, R. Juventude e religião: desafios para a pesquisa. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 58, p. 295-312, 2006.

PEREIRA, R.; SILVA, C. Juventudes, gênero e religião: tensionamentos e agenciamentos. **Revista Brasileira de Ciência da Religião**, v. 4, n. 1, p. 55–70, 2020.

VITAL DA CUNHA, C. **Religiões em movimento: os novos mapas do campo religioso no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2009.